XVI SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CCSA - 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

(UFRN)

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

FÓRUM POTIGUAR DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

FPEJA

UNIVERSIDADE E FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Participação do Fórum Potiguar de Educação de Jovens e Adultos (FPEJA)

Adailson Tavares de Macedo

Coordenador do FPEJA

Professor da UFRN

Sertania: concepção

Matriz: útero

Sertão

Lugar de falta/seca e de fartura.

Lugar de passagem/travessia.

Arquétipo

Precursores da palavra Sertania

- Nivaldete Ferreira da Xavier/UFRN
- Miguel Almir Lima de Araújo – UNEB/UEFS
- Elomar Figueira Mello – compositor e cantor baiano

Nivaldete Ferreira da Xavier/UFRN

Do título

Quis um nome
Que não fosse mania
Que dissesse um dito
Que fosse um estado:
Veio Sertania.

Miguel Almir Lima de Araújo – UNEB/UEFS

Sertania

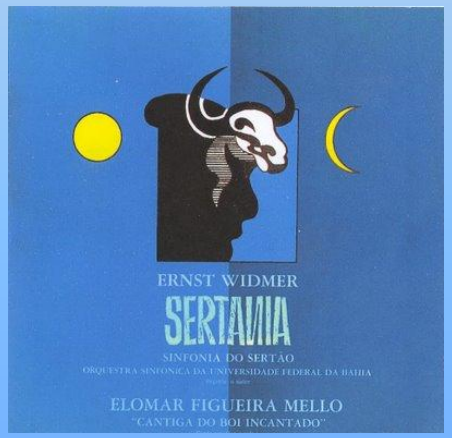
Nos murmúrios silentes
das águas grandes do Cocorobó
a poesia singela do entardecer
derrama chamas crepusculares.

A estampa da aquarela escarlate
anuncia o remanso da noite
entre as brumas turvas das nuvens
e a magnitude da aurora estelar.

Proezas de um grande sertão
tão vasto de horizontes sem fim
ermos tortos de rimas agridoces
canto ingente, saga de sertania.

Elomar Figueira Mello

Vitória da Conquista/BA



Sertania

Matriz educacional/psicológica que parte do sertão/ser-tão e se alimenta, inicialmente, de duas obras que representam a alma (ser-tão) do povo brasileiro: Os sertões de Euclides da Cunha e Grande sertão: veredas de João Guimarães Rosa.

Sertania

- **Euclides da Cunha**
- **Os sertões**

Sertania

Guerra de Canudos

A Ilíada do sertão

“Tróia de taipa”

Sertania

Paidéia sertaneja

Canudos/Belo Monte

“Tróia de taipa”

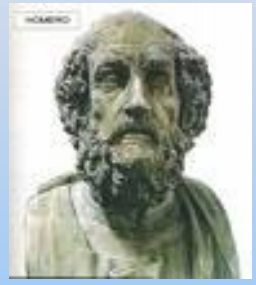
Sertania

Educador – Homero sertanejo

“Tróia de taipa”

“Tróia de barro”

O herói é “Ninguém”



Sertão – deserto, solidão

O homem

“fazedor de desertos” (Euclides da Cunha)

e...descobridor, desvelador,cuidador de cacimbas/oásis (Grupo Sertania)

Belo Monte – Canudos

Complexo cultural

Experiência de uma cultura que apresenta forte carga emocional.

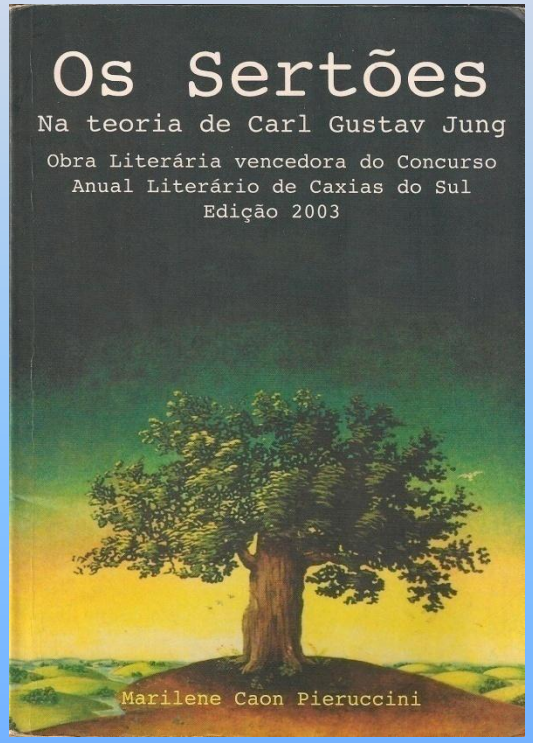
Sertania

Carl Gustav Jung

Relação

complexo x arquétipo

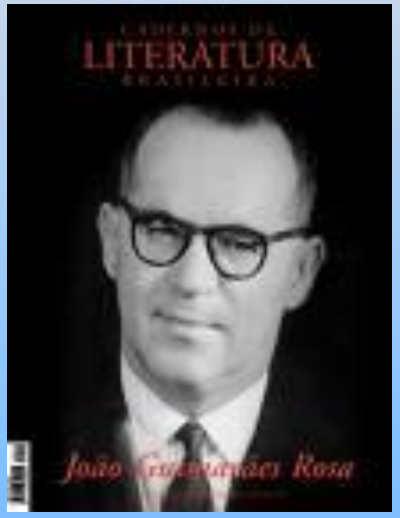
Arquétipo: fator de organização físico e psíquico que se expressa por meio de símbolos



Os Sertões e Grande Sertão: Veredas

“Ora, quando Willi Bolle afirma que Grande Sertão pode ser lido como “uma re-escritura crítica de sua precursora, “Os sertões”, ele está simplesmente seguindo os passos do próprio Guimarães Rosa, segundo o qual escritores que tratam do sertão têm de levar em conta que Euclides escreve “como se os últimos vaqueiros reais tivessem morrido no assalto final a Canudos”. Com essas palavras Guimarães Rosa chama a atenção para a continuidade existente entre Grande Sertão e Os Sertões[...]” (BERTUCCI, 2008, p.171).

Sertania



Grande Sertão: veredas

A Odisséia do sertão/ser-tão

Grande sertão: veredas

Segundo Paulo deTarso Santos, Ministro da Educação em 1963, a obra Grande Sertão: Veredas havia sido lida por Paulo Freire na prisão e no exílio e trazia duas inscrições: “Olinda. Prisão e Saudade. Desespero Não. Setembro de 1964”. E a outra: “La Paz. Exílio e Saudade. Desespero não. Outubro de 64”.

O DIÁLOGO NO GRANDE SERTÃO
PAULO DE TARSO SANTOS

“Mas, tocado, cada vez mais, pela leitura do Grande Sertão, passei a fichar o livro de acordo com aquelas categorias que discutira com Paulo Freire, no Chile: a consciência de si, do outro e do mundo, em Riobaldo e mais a utopia e a contra-utopia, no Grande Sertão.” (Paulo de Tarso Santos)

Sertania

Conhecido desvelador, descobridor e cuidador de cacimbas:

Paulo

Freire

Sertão: arquétipo (principio organizador do sertão terra, do sertão corpo/alma.

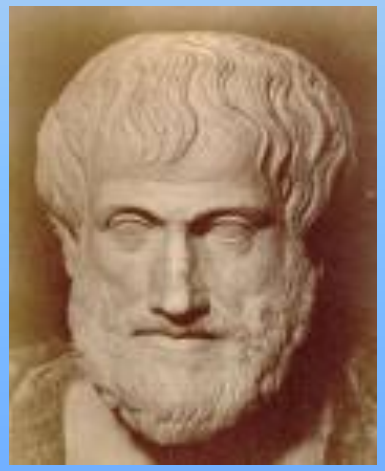
Sertão

Necessidade de uma lógica não-aristotélica

Euclides da Cunha, Guimarães Rosa

Aristóteles (384-322 a.C.)
Filósofo grego

Lógica formal,clássica



Crítica de Euclides á lógica aristotélica

As provas de lógica feitas por Euclides da Cunha raramente têm sido abordadas pelos que estudam a sua obra. [...] Euclides da Cunha havia assumido [...] crítica à Lógica tradicionalista [...]. Euclides da Cunha inicia a sua prova escrita com uma crítica cerrada à Lógica tradicionalista, àqueles que, "obedientemente à influência mais perturbadora do que fecunda de Hamilton", definem-na como "a ciência das leis formas do pensamento". Acha, portanto, que o que perquire a equipe composta desses pesquisadores é apenas saber se os elementos estão sujeitos "aos princípios universais da identidade, da contradição e da exclusão do meio"(MOURA, 1964, p.39).

Princípios da lógica formal, clássica

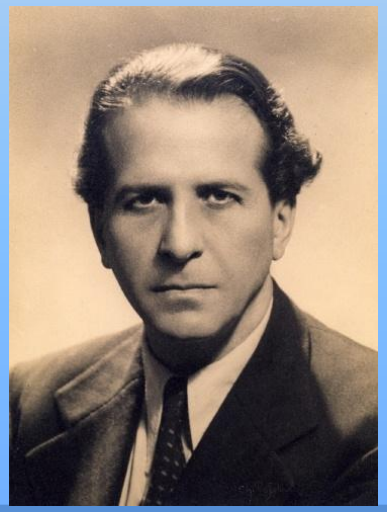
A lógica clássica aristotélica baseia-se em três princípios ou axiomas, denominados, o axioma de identidade: A é A; o axioma de não-contradição: A é A e A é não-A; e o axioma do terceiro excluído: não existe um terceiro termo que seja, ao mesmo tempo, A e não-A

Sugestão do grupo Sertania: necessidade de uma lógica não-aristotélica

Lógica transfinita

Stéphane Lupasco (1900-1988)
Filósofo (da ciência) romeno

Lógica ternária. Terceiro incluído



Terceira matéria

A dialética quântica dá origem a uma terceira matéria – matéria T – a matéria origem, a matéria-mãe de onde brotam a as duas matérias divergentes: física biológica. Toda manifestação, todo sistema comporta um triplo aspecto – macrofísico, biológico e quântico (microfísico ou psíquico)

Terceiro incluído

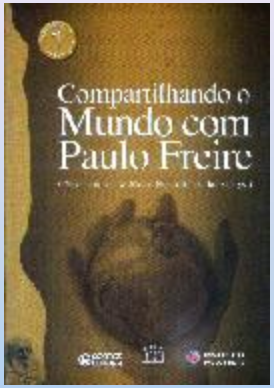
A lógica do terceiro incluído, é uma lógica formalizável e formalizada, multivalente (com três valores: A, não-A e T). A compreensão do axioma do terceiro incluído – há um terceiro termo T que é, ao mesmo tempo, A e não-A – fica completamente clara quando a noção de níveis de realidade é introduzida.

Basarab Nicolescu (1942 -)
Físico romeno

Realidade - Aquilo que resiste às nossas experiências, representações, descrições e imagens

Níveis de realidade

Conjunto de sistemas invariantes sob a ação de um número de leis gerais. Dois níveis de realidade são diferentes quando, passando de um para o outro, ocorre uma ruptura das leis e ruptura dos conceitos.



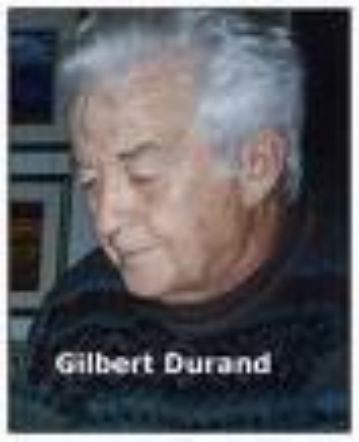
Paulo Freire e transdisciplinaridade

Estimulado por amigos brasileiros, comecei recentemente a explorar a imensa obra de Freire [...] tive a oportunidade de encontrar num congresso de física, na Calábria, um amigo físico do Brasil que trabalhou com Paulo Freire e tivemos discussões extremamente enriquecedoras. [...] Estou convencido de que o encontro entre o pensamento de Paulo Freire e a transdisciplinaridade tem o potencial de guiar-nos na direção de um novo mundo (NICOLESCU, 2003, p.41-56).

Lógica do imaginário

É bem notável que seja a uma tal lógica de primeira instância, polarizada por três princípios irredutíveis, que Stéphane Lupasco, Roger Bastide e eu próprio, tal como Yves Durand, tenhamos chegados por caminhos muitos diferentes, e mais ou menos na mesma época diferentes.

(DURAND, 1998, p.439)



Consórcio entre ciência e arte

Preocupação de Euclides da Cunha = a mais alta forma de pensar

Euclides da Cunha e Gaston Bachelard

A escola a que se filia Euclides da Cunha pertence a um pequeno número de poetas e pensadores que permaneceram à margem da cultura hegemônica do ocidente devido ao prestígio da especialização disciplinar requerida pela epistemologia cartesiana. Somente depois de várias desconstruções da metafísica e do advento do novo espírito científico, pacientemente delineado pela epistemologia de Gaston Bachelard, é que se prepara a possibilidade do consórcio da ciência e da arte, proposto por Euclides da Cunha [...] (SOUZA, 2009, p.12).

Referências

BERNUCCI, Leopoldo M. (Org.). *Discurso, ciência e controvérsia em Euclides da Cunha*. São Paulo: EdUSP, 2008. (Ensaios de Cultura; 35).

DAWSON, Jay Pelgrim. *The intersection of Paulo Freire and Carl Gustav Jung*: *A paradigm for education*. Tese de doutoramento. New York, N.Y.: Columbia University, Teachers College 1979, 142 p.

DURAND, Gilbert. *As estruturas antropológicas do imaginário*: introdução a arqueologia geral. Trad. Helder Godinho. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Ensino Superior)

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança*: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

MARONI, Amnéris. *Jung*: o poeta da alma. São Paulo: Summus, 1998.

MOURA, Clovis. *Introdução ao pensamento de Euclides da Cunha. Rio de Janeiro*: Civilização Brasileira, 1964 (Coleção Vera Cruz).

NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: TRIOM, 1999.

_____. Para uma educação transdisciplinar. In: LINHARES, Célia; TRINDADE, Maria de Nazaré (Orgs.). *Compartilhando o mundo com Paulo Freir*e. São Paulo: Cortez, 2003.

PIERUCCINI, Marilene Caon. "*Os Sertões" na teoria de Carl Gustav Jung*. Caxias do Sul: Prefeitura de Caxias do Sul, 2004.

ROSA, João Guimarães. *Grande Sertão*: *Veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

SANTOS, Paulo de Tarso. *O diálogo no Grande sertão, Veredas*: Guimarães Rosa e Riobaldo. São Paulo: HUCITEC, 1978.

SOUZA, Ronaldes de Melo e. *A geopoética de Euclides da Cunha*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.